

Comunicación

Dano ocasionado pelo ataque de formigas em alporque de lichia

J. E. M. OLIVEIRA, S. A. DE BORTOLI, J. P. BRITO, I. V. M. OLIVEIRA, A. B. G. MARTINS

A multiplicação da lichieira pelo método de alporquia ou mergulhia, vem se apresentando como um método adequado de propagação dessa frutífera, proporcionando bons resultados. Durante realizações de experimentos de alporquia conduzidos em lichieira no pomar de fruticultura da FCAV/UNESP, constataram-se danos nos alporques ocasionados pelo ataque de formigas comprometendo o sucesso desse método de propagação. As formigas fazem orifícios por onde penetram, destruindo ou impedindo a formação de raízes, diminuindo a umidade, prejudicando a aeração e temperatura na zona de enraizamento, além de permitir a entrada de luz e fazer seus ninhos no interior do alporque. Considerando como sendo esse um fato novo na fruticultura brasileira, pouco se sabe qual a finalidade das formigas em causar esse dano e de se abrigar no interior do alporque.

J. E. M. OLIVEIRA, S.A. DE BORTOLI, J. P. BRITO. Laboratório de Biologia e Criação de Insetos, Departamento de Fitossanidade / FCAV / UNESP, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n. CEP: 14884-900, Jaboticabal - São Paulo - Brasil. E-mail: eudes@fcav.unesp.br, bortoli@fcav.unesp.br, jubrito1@ig.com.br
I.V.M. OLIVEIRA, A.B.G. MARTINS. Ripado de Fruticultura, Departamento de Produção Vegetal / UNESP / FCAV, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n. CEP: 14884-900. Jaboticabal - São Paulo - Brasil. E-mail: inezvilar@yahoo.com e baldo@fcav.unesp.br

Palavras Chave: Pragas de lichia, propagação, alporquia, frutífera exótica.

A lichieira (*Litchi chinensis* Sonn.) foi introduzida no Brasil em 1810, inicialmente como planta ornamental e, atualmente é explorada como frutífera exótica com grande potencial de exploração econômica. A área plantada com lichia é estimada em cerca de 350 ha. Essa frutífera é de fácil adaptação ao clima subtropical e tem se mostrado como alternativa para diversificação da fruticultura, principalmente para o Estado de São Paulo (MARTINS *et al.*, 2001); atualmente, em função da grande procura pelos consumidores, houve uma expansão da área de cultivo para cerca de 700 ha.

A multiplicação assexuada, denominada alporquia ou mergulhia, vem se apresentan-

do como um método de propagação em frutíferas que proporciona bons resultados, principalmente para lichia. A formação de raízes durante a alporquia depende de umidade contínua, boa aeração e temperatura moderada na zona de enraizamento, além da ausência de luz (HARTMANN *et al.*, 2002) e prevenção do murchamento.

Durante realizações de experimentos de alporquia conduzidos em lichieira no pomar de fruticultura da FCAV/UNESP, constataram-se danos nos alporques ocasionados pelo ataque de formigas. As formigas fazem orifícios (Figura 1 B) por onde penetram e, como consequência do ataque, destroem ou impedem formação de raízes (Figura 1 D),

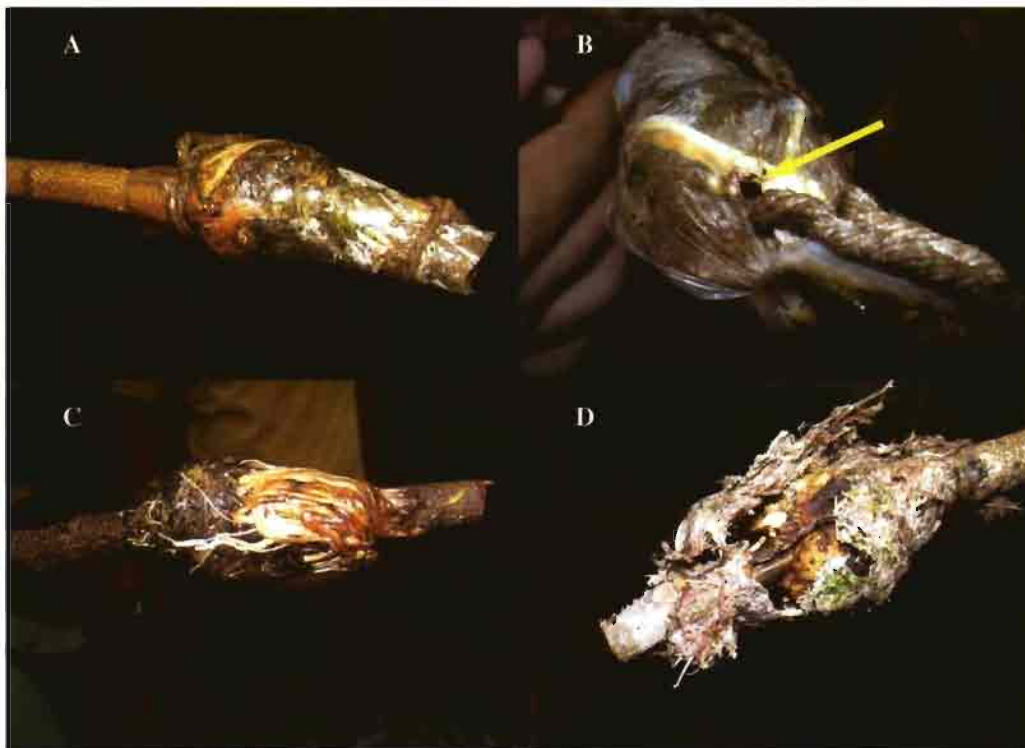


Figura 1. Ramo do alporque da planta de lichia. A: alporque sem presença do ataque das formigas. B: alporque com presença do ataque das formigas (orifício de entrada). C: alporque pós retirada do plástico e sem dano do ataque das formigas. D: alporque pós retirada do plástico e com dano do ataque das formigas. Jaboticabal, SP, 2006.

além de provocar a diminuição da umidade, o que leva ao murchamento, prejudica a aeração e a temperatura na zona de enraizamento, permitindo, também, a entrada de luz, o que prejudica o sucesso desse método de propagação.

A Figura 1 mostra dois alporques, um deles não sofreu ataque de formiga (Figuras A e B), enquanto o outro foi atacado, sendo que o orifício de entrada pode ser visualizado na Figura 1 B, e o dano ocasionado por esse ataque na Figura 1 D. Observou-se que após entrada no alporque, as formigas fazem seus ninhos no interior e assim prejudicam o sucesso do método de propagação. Já que esse tem sido considerado um fato novo na

fruticultura brasileira, pouco se sabe qual a finalidade das formigas em causar esse dano e de se abrigar no interior do alporque. Especula-se que o esfagno utilizado na alporquia possa ser considerado um substrato atrativo para as formigas. No entanto, não existe outro tipo de material a ser substituído. O desafio agora é evitar que as formigas ataquem os alporques nas plantas de lichia. Dessa forma, estudos devem ser conduzidos visando eliminar esse risco e desenvolver técnicas de forma a evitar a atração das formigas para os alporques em licheira, ou até mesmo encontrar produtos químicos que, associados ao esfagno, possam repelir e/ou matar os insetos.

RESUMEN

OLIVEIRA J. E. M. , S. A. DE BORTOLI, J. P. BRITO, I. V. M. OLIVEIRA, A. B. G. MARTINS. 2006. Daño ocasionado por hormigas en acodo aéreo de litchi. *Bol. San. Veg. Plagas*, **32**: 425-427.

La multiplicación de litchi por el método del acodo aéreo, viene presentándose como un método adecuado de propagación de esta fruta, proporcionando buenos resultados. Durante las realizaciones de los experimentos del acodo en litchi en la huerta de fruticultura del FCAV/UNESP, se habían constatado daños en el acodo aéreo causados por el ataque de las hormigas, que comprometían el éxito de este método de propagación. Las hormigas hacen los orificios por donde penetran, destruyendo o impidiendo la formación de raíces, disminuyendo la humedad, perjudicando la aireación y temperatura en la zona de enraizamiento, además de permitir la entrada de luz y de hacer sus nidos en el interior del acodo aéreo. Siendo éste un hecho nuevo en la fruticultura brasileña, poco se sabe sobre cuál el propósito de las hormigas en causar este daño y de abrigarse en el interior del acodo aéreo.

Palabras clave: Plagas de litchi, propagación, acodo, fruticultura exótica.

ABSTRACT

OLIVEIRA J. E. M. , S. A. DE BORTOLI, J. P. BRITO, I. V. M. OLIVEIRA, A. B. G. MARTINS. 2006. Damage caused by ants in air layering in litchi. *Bol. San. Veg. Plagas*, **32**: 425-427.

The multiplication of the litchi plant by the air layering method is presenting as an adequate method of propagation of this fruit, providing good results. During accomplishments of lead experiments of air layering in litchi plant in the orchard of fruticulture of the FCAV/UNESP, damages in air layering had been evidenced caused by attack of ants compromising the success of this method of propagation. The ants make orifices where they penetrate, destroying or preventing the formation of roots, diminishing the humidity, damaging the aeration and temperature in the root zone, beyond allowing the light entrance and making its nests in the interior of air layering. Considering as being a new fact in the Brazilian fruticulture, little it knows about the purpose of the ants in causing this damage and being protected in the interior of air layering.

Key words: Pests of litchi, propagation, air layering, exotic fruticulture.

REFERÊNCIAS

HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E.; DAVIES JR, F. T.; GENEVE, R. L. Plant propagation: principles and practices. 7.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2002. 880p.

MARTINS, A. B. G.; BASTOS, D. C.; SCALOPPI JUNIOR, E. J. Lichieira (*Litchi chinensis* Sonn.). Série Frutas Potenciais. Jaboticabal: SBF, 2001. 48p.

(Recepción: 22 febrero 2006)

(Aceptación: 24 abril 2006)